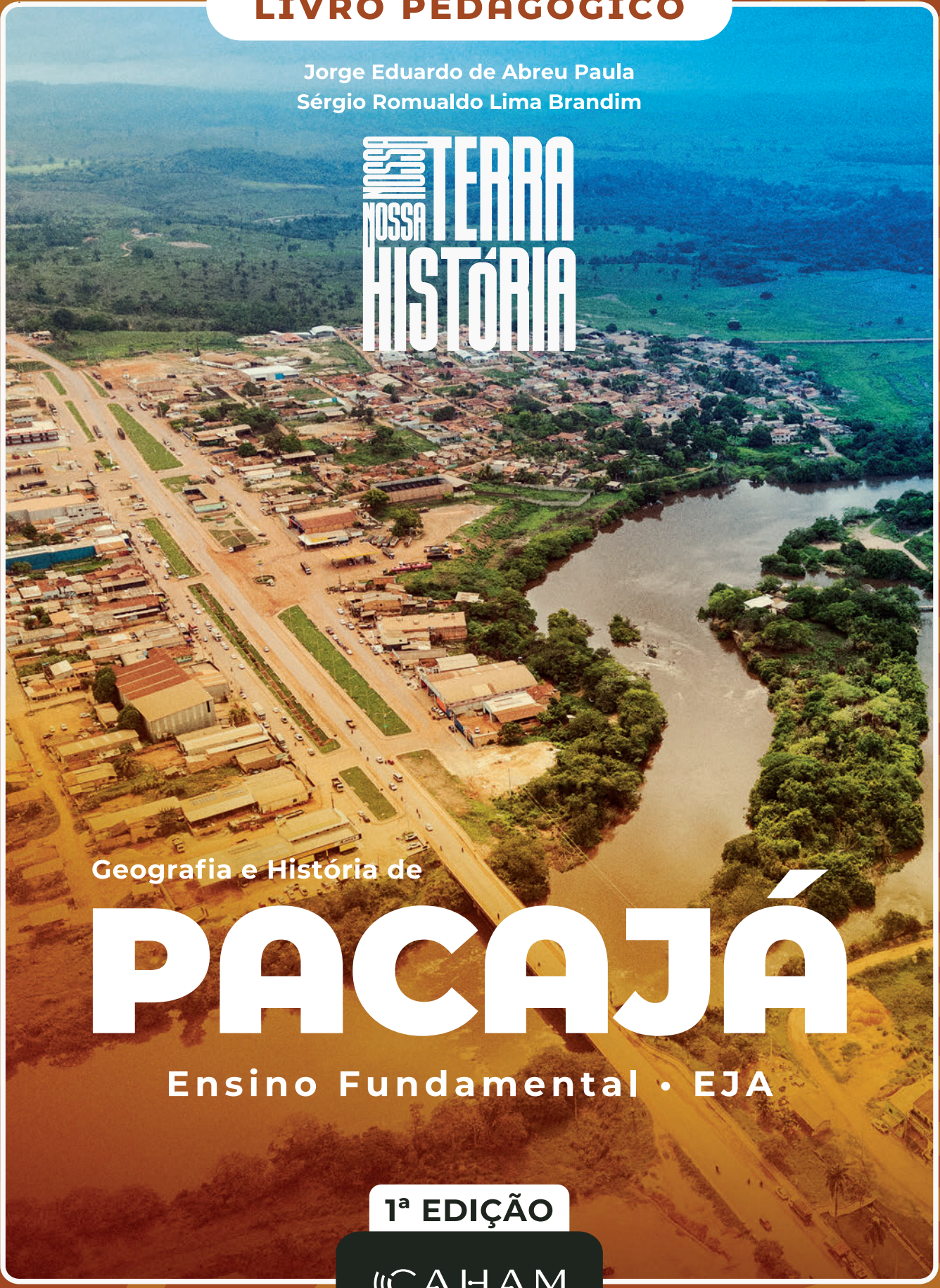
LIVRO PEDAGÓGICO

Jorge Eduardo de Abreu Paula
Sérgio Romualdo Lima Brandim

NOSSA TERRA NOSSA HISTÓRIA



Geografia e História de

PACAJÁ

Ensino Fundamental • EJA

1ª EDIÇÃO

CAHAM
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA
PARA EDUCAÇÃO


PACAJÁ
PARÁ

NOSSA TERRA NOSSA HISTÓRIA

OS AUTORES

JORGE EDUARDO DE ABREU PAULA

Doutor em Ciências Marinhas Tropicais pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Atuou como Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da UESPI.
Atua desde 2001 na formação de professores e desde 2005 no Ensino Superior.

SÉRGIO ROMUALDO LIMA BRANDIM

Doutor em Ensino de História (prof história) pela UEMA
Mestre em História do Brasil pela UFPI
Especialista em Teoria e Metodologia da História pela UESPI
Licenciado em História pela UESPI

LIVRO PEDAGÓGICO

Geografia e História de

PACAJÁ

Ensino Fundamental • EJA

1ª EDIÇÃO

CAHAM
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO

CAHAM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO

DIRETORIA EDITORIAL
Caio Henrique Alcântara Meireles Aguiar

GERÊNCIA EDITORIAL
Neyara Leticya Nunes de Carvalho

REVISÃO TEXTUAL
Ingrid Ravelly da Silva Machado

CARTOGRAFIA
Natanael de Araújo da Silva

FOTO DE CAPA
Geroddy Resende dos Santos

IMAGENS AÉREAS/TERRESTRES
Geroddy Resende dos Santos
João Felipe Corrêa Kato

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS
Volnei de Oliveira Ferreira

COLABORADORES
Prof. Esp. Fran Cimar Rodrigues Veras
Sheila Dória Moreira
Luciano Castelo Branco das Chagas Silva

CAHAM
NOVAÇÃO E TECNOLOGIA
PARA EDUCAÇÃO

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO SÃO DE PROPRIEDADE DA CAHAM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO LTDA.
Avenida Brigadeiro Faria Lima n° 1811, 9° andar,
Conjunto 918, Sala comercial n° 05, Jardim Paulistano
CEP: 01452-001 • São Paulo/SP

2026
1ª Edição
–
1ª Impressão
–
IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Indústria Gráfica Santa Marta
Rua Hortêncio Ribeiro de Luna, 3333
Distrito Industrial – João Pessoa – PB
CNPJ: 09.098.419/0001-00

SUMÁRIO

Estátua do Poeta Orlando Nascimento
Créditos: João Felipe Corrêa Kato

1 APRESENTAÇÃO 5

2 ORIENTAÇÕES GERAIS DA OBRA. 7

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA .10

4 POR QUE UM LIVRO DIDÁTICO SOBRE O MUNICÍPIO DE PACAJÁ? 18

5 AVALIAÇÃO E ATIVIDADES. 24

6 PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PESQUISAS DE CAMPO EM PACAJÁ: OS CADERNOS DE PESQUISA 28

7 PROPOSTA DE PESQUISA DE CAMPO EM PACAJÁ-PA 39

8 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PACAJÁ 43

REFERÊNCIAS. 54



1 APRESENTAÇÃO

UM OLHAR LOCAL PARA UMA EDUCAÇÃO GLOBAL

Bem-vindo(a) ao seu novo parceiro de jornada pedagógica!

Prezada professora, prezado professor,

Ensinar é, acima de tudo, um ato de conexão. É com esse espírito que entregamos em suas mãos este Caderno de Orientações Pedagógicas, um material desenvolvido para ser o suporte ideal no seu dia a dia em sala de aula, respeitando a sua autonomia e a realidade única de cada turma em Pacajá.

Sabemos que o planejamento docente exige flexibilidade. Por isso, este caderno não é um roteiro rígido ou sequencial. Ele foi concebido como um instrumento adaptável: as propostas são sugestões que você pode manusear e reorganizar de acordo com os recursos disponíveis e o interesse de seus alunos. Como as unidades temáticas dialogam entre si por meio de eixos comuns, a transição entre conteúdos e linguagens torna-se fluida e dinâmica para todo o Ensino Fundamental.

O que move este projeto?

O nosso objetivo principal é oferecer uma educação que faça sentido para o educando. Ao colocar o aluno e o seu espaço de vivência no centro do processo, transformamos o aprendizado em algo vivo. Queremos que cada estudante reconheça em Pacajá os processos geográficos, históricos, socioeconômicos e ambientais que moldaram a nossa sociedade e o território amazônico.

Ao utilizar este material, você encontrará:

- Integração curricular: Propostas em total sintonia com a BNCC e com o Currículo do Pará;
- Inovação prática: Estratégias baseadas em metodologias ativas que estimulam o pensamento crítico e a alfabetização cartográfica;
- Valorização da identidade: Um olhar atento ao patrimônio e à história local, fortalecendo o vínculo afetivo e o orgulho de pertencer à nossa terra.

Acreditamos que a interdisciplinaridade entre História e Geografia enriquece a leitura de mundo dos nossos alunos, preparando cidadãos mais conscientes, participativos e preparados para intervir positivamente no futuro da nossa região.

Desejamos que este material seja uma fonte constante de inspiração e um facilitador para que suas aulas sejam momentos de descoberta e de transformação.

Excelente trabalho e boas aulas!

Os Autores

2

ORIENTAÇÕES GERAIS DA OBRA



Foto Aérea da Cidade de Pacajá
Créditos: Geroddy Resende

A proposta pedagógica "*Nossa Terra, Nossa História: Geografia e História de Pacajá (PA)"* surge como uma ferramenta estratégica para consolidar o ensino regionalizado em nossa rede, articulando o saber científico ao contexto de vida dos nossos educandos. A obra está organizada em quatro eixos fundamentais que permitem uma compreensão sistêmica do município: a Unidade 1, dedicada à Formação Histórico-Territorial, que resgata a gênese e a ocupação da região; a Unidade 2, focada no Espaço Geográfico, que analisa os aspectos físicos e a infraestrutura; a Unidade 3, que aborda a Dinâmica Socioespacial, explorando a economia e as relações sociais; e, por fim, a Unidade 4, centrada na Questão Patrimonial e Ambiental, essencial para o debate sobre sustentabilidade e cultura local.

Ao alinhar rigorosamente esses conteúdos às competências da BNCC e do currículo paraense, o material oferece aos professores um suporte metodológico robusto para superar as dificuldades históricas no ensino de estudos locais. O foco central é o desenvolvimento do pensamento espacial e do sentimento de pertencimento, permitindo que o educando se reconheça como agente ativo em uma realidade fruto da apropriação da natureza pela sociedade. Para isso, a obra propõe uma interdisciplinaridade que integra a interpretação de mapas, gráficos e tabelas ao uso de gêneros textuais diversos, como reportagens, músicas e charges, conectando o saber formal ao cotidiano pacajaense. Ao adotar este material, a coordenação reafirma seu compromisso com uma educação crítica, capaz de capacitar o aluno a ler o mundo a partir de sua própria realidade, compreendendo as conexões profundas entre os contextos local, estadual e nacional.



Na primeira unidade, Formação Histórico-territorial, a abordagem da formação histórica do Pará, partindo da ancestralidade dos povos nativos e ribeirinhos até o desenvolvimento urbano contemporâneo, é fundamental para o cumprimento das competências da BNCC, pois promove o desenvolvimento da consciência histórica e do sentimento de pertencimento do educando. Ao conectar o passado colonial e as interações culturais entre europeus e povos nativos com a realidade imediata do município, o currículo atende à competência de Repertório Cultural, permitindo que o estudante compreenda as matrizes que moldaram sua fala, seus costumes e sua identidade. Além disso, ao valorizar a luta das gerações anteriores (pais e avós) na construção da cidade, estimula-se a Empatia e Cooperação, transformando o aprendizado em um exercício de cidadania ativa em que o educando reconhece seu papel como herdeiro e agente de transformação da formação histórica territorial e social em que vive.



Na segunda unidade, Espaço Geográfico, o estudo do Espaço Geográfico fundamenta-se na articulação entre os conceitos-chave da disciplina — espaço, paisagem, lugar, região e território — e a realidade vivida pelos educandos, alinhando-se à BNCC ao valorizar o saber sistematizado para entender a realidade local de Pacajá. Essa abordagem promove a alfabetização cartográfica e o raciocínio geográfico, essenciais para o desenvolvimento do pensamento espacial, permitindo que o aluno compreenda a regionalização do Pará não apenas como uma divisão técnica, mas como um constructo histórico e uma ferramenta estratégica para políticas públicas, o que atende às competências específicas de analisar criticamente o papel do Estado e as dinâmicas territoriais. Ao conectar a posição geográfica de Pacajá à organização do território e aos sentimentos de identidade, o processo educativo fortalece o senso de pertencimento e a responsabilidade socioambiental, transformando o aprendizado em um exercício de cidadania e de leitura crítica do mundo.



Na terceira unidade, Dinâmica socioespacial, essa unidade, busca a integração das dimensões espacial e socioeconômica ao promover o estudo das categorias de paisagem urbana e rural sob uma perspectiva histórica e dialética. Ao analisar a inter-relação entre esses espaços e a síntese de múltiplos lugares, o currículo contempla a competência de Raciocínio Geográfico, permitindo que o educando compreenda a dinâmica populacional e socioeconômica de Pacajá (PA) em escalas local, regional e nacional. Tal abordagem estimula o pensamento crítico sobre a relação entre a dinâmica demográfica e os indicadores de desenvolvimento, alinhando-se à habilidade de interpretar fenômenos sociais e ambientais para propor soluções que visem à justiça social e à sustentabilidade, transformando o educando em um agente capaz de ler e atuar em seu próprio território.

Na quarta unidade, Contexto patrimonial e ambiental, buscaremos a interconexão entre os patrimônios material, imaterial e ambiental de Pacajá, investigando como a preservação de edifícios históricos, de saberes tradicionais e de ecossistemas locais converge para a construção da memória coletiva. Através de um resgate histórico das competências artístico-culturais e de um diagnóstico das condições naturais do município, a pesquisa propõe que a salvaguarda da identidade cultural e a conservação do meio ambiente são pilares indissociáveis para o desenvolvimento local e para o pleno exercício da cidadania.



3

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA



Foto Aérea da Cidade de Pacajá
Créditos: Geroddy Resende

As profundas transformações sociais do século XXI, impulsionadas pelo avanço da técnica e da informação, exigem que as Ciências Humanas ofereçam análises que conectem as mudanças globais à organização histórica e socioespacial de cada comunidade. Nesse contexto, o caderno pedagógico **"Nossa Terra, Nossa História: Geografia e História de Pacajá (PA)"** foi concebido para superar a distância comum nos livros didáticos nacionais, que, frequentemente, utilizam exemplos alheios à realidade local. Ao centralizar o ensino no espaço vivido pelo educando, esta obra oferece suporte à prática docente por meio de uma abordagem que valoriza a origem, a cultura e os valores da sociedade pacajaense, tornando o aprendizado mais significativo e profundamente conectado ao cotidiano.

Para a aplicação efetiva deste material em sala de aula, é fundamental que o professor adote metodologias ativas que posicionem o estudante como protagonista do processo educativo. O livro deve ser utilizado como um guia para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, incentivando os alunos a investigarem os processos geográficos, históricos e ambientais que moldaram o território onde vivem. Através de uma perspectiva interdisciplinar, o conteúdo permite problematizar os desafios do dia a dia escolar, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo constante entre os conceitos teóricos e a realidade prática da região de Pacajá.



Dessa forma, o uso deste recurso pedagógico deve priorizar a leitura crítica do espaço e a valorização da memória coletiva como ferramentas de formação cidadã. Ao ensinar o aluno a pensar a História e a Geografia a partir do seu próprio lugar, o docente estimula o sentimento de pertencimento e a compreensão de que o estudante é, simultaneamente, fruto e sujeito de sua própria história. Esta proposta pedagógica estabelece, portanto, um compromisso com a educação contextualizada, garantindo que o conhecimento científico e filosófico sirva como base para que o indivíduo compreenda e transforme sua própria realidade socioespacial.

Na Introdução do documento da BNCC, consta que

> Nas duas últimas décadas, mais da metade dos Estados e muitos Municípios vêm elaborando currículos para seus respectivos sistemas de ensino, inclusive para atender às especificidades das diferentes modalidades. Muitas escolas públicas e particulares também acumularam experiências de desenvolvimento curricular e de criação de materiais de apoio ao currículo, assim como instituições de ensino superior construíram experiências de consultoria e de apoio técnico ao desenvolvimento curricular. Inventariar e avaliar toda essa experiência pode contribuir para aprender com acertos e erros e incorporar práticas que propiciaram bons resultados (BNCC, 2017, p. 18).

Desse modo, defende-se que os materiais didáticos devem propor um olhar singular para o local em que os educandos estão envolvidos diretamente. O Artigo 210 da Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL,1988) representa um avanço histórico importante, do ponto de vista dos marcos legais da história da educação brasileira que pautam a fixação de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental. A respeito disso, a LDB, lei 9394/1996, no inciso IV, Artigo 9º (BRASIL, 1996), indica:

> Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, O Ensino Fundamental e o Ensino Médio que nortearão os currículos e seus

> conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum. (BRASIL, 1996, p. 12).

A legislação educacional brasileira estabelece o ensino e a aprendizagem da realidade regional como um pilar essencial. Reconhecemos que o espaço de vivência do educando é o ponto de partida para um aprendizado significativo; por isso entregamos um material pautado em estudos locais, que serve como ferramenta indispensável para conectar o currículo à vida cotidiana dos educandos.

Entendemos que os discentes são os verdadeiros protagonistas na construção do saber. Nesta perspectiva, o material foi desenhado para valorizar as bagagens e experiências que cada aluno carrega consigo. Ao considerar as influências da comunidade e as relações com o território, buscamos fortalecer a identidade do educando e ajudá-lo a compreender as contradições e belezas de sua própria realidade local dentro do ambiente escolar.

Ao longo das unidades, nosso objetivo é apoiar você, professor, no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico de seus educandos. O conteúdo visa formar cidadãos éticos, capazes de respeitar as diferenças e de perceber como os processos geográficos e históricos — sejam eles regionais ou globais — impactam diretamente o seu entorno. É um convite para que o aluno se reconheça como agente ativo na história e no espaço que ocupa.

Para viabilizar essa jornada, a obra trata a alfabetização histórica e cartográfica como linguagens dinâmicas, e não apenas como conteúdos isolados. Através da leitura de mapas e do resgate da memória, o aluno desenvolve o pensamento espacial e histórico de forma integrada. Além disso, o livro oferece textos complementares que promovem a transversalidade, aproximando os Temas Contemporâneos Transversais ao universo do estudante e expandindo sua capacidade analítica sobre o mundo atual.

Podemos apontar os seguintes temas transversais para unidades:

1. FORMAÇÃO HISTÓRICO-TERRITORIAL

Pluralidade cultural e ética

- **Povos originários e afrodescendentes**: Analisar como a ocupação do território ignorou as nações indígenas pré-existentes e como o trabalho escravizado sustentou a expansão para o interior.

- **Conflitos de fronteira**: Discutir a ética por trás de tratados como o de Tordesilhas e de Madri que dividiram terras entre potências europeias sem considerar as populações locais.

Trabalho e consumo

- **Fluxos migratórios**: Entender como a busca por trabalho (bandeirismo, ciclo da borracha, industrialização) redistribuiu a população do litoral para o interior e do campo para a cidade.

- **Globalização**: Observar como o território brasileiro se integra hoje ao mercado global através da exportação de *commodities* agrícolas.

Cidadania e Direitos Humanos

- **Movimentos separatistas**: Estudar revoltas como a Farroupilha e a Sabinada como expressões de identidades regionais que contestavam a unidade territorial imposta pelo Império.

- **Direito à terra**: Discutir a demarcação de terras indígenas e quilombolas como parte da conclusão (ou reparação) da formação territorial.

2. ESPAÇO GEOGRÁFICO

Meio ambiente e sustentabilidade

- **Transformação da paisagem:** Estudar como a ação humana (agropecuária, urbanização e mineração) altera os ecossistemas locais e nacionais.

- **Recursos naturais:** Discutir a gestão da água e da energia como elementos de soberania e de conflito territorial.

Multiculturalismo e pluralidade cultural

- **Formação do povo brasileiro:** Analisar as matrizes indígenas, africanas e europeias na construção do espaço geográfico e na identidade das regiões.

- **Territórios tradicionais:** Abordar a geografia das comunidades quilombolas e das terras indígenas como formas de resistência e de ocupação do espaço.

Economia e trabalho

- **Trabalho no campo e na cidade:** Relacionar a modernização da agricultura e a industrialização com o êxodo rural e com o crescimento das metrópoles.

- **Consumo responsável:** Avaliar os impactos geográficos das cadeias produtivas globais no comércio local.

Ciência e tecnologia

- **Cartografia digital:** Utilizar ferramentas como o Google Earth ou o Portal de Mapas do IBGE para visualizar a evolução das cidades e do desmatamento.

3. DINÂMICA SOCIOESPACIAL

Vida Familiar e social (cidadania e civismo)

- **Segregação socioespacial:** Discutir porque a cidade é dividida entre áreas com infraestrutura e periferias. Uso do IBGE Educa para comparar mapas de saneamento e de renda.

- **Direito à cidade:** Analisar a acessibilidade e o lazer como direitos de todos, independentemente do bairro onde se mora.

Diversidade cultural (Multiculturalismo)

- **Identidade do lugar:** Como diferentes grupos (imigrantes, comunidades tradicionais) imprimem sua cultura na arquitetura, no comércio e nas festas locais

- **Geografia do crime e da paz:** Estudar como o preconceito espacial afeta a circulação de pessoas em determinados territórios.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

- **Impacto das redes digitais:** Como o comércio eletrônico e o trabalho remoto mudam a dinâmica das cidades e diminuem distâncias geográficas.

- **Divisão territorial do trabalho:** A relação de dependência entre o campo (fornecedor de matéria-prima) e a cidade (centro de serviços e consumo).

Educação financeira e consumo

- **Gentrificação:** Discutir a valorização imobiliária que "expulsa" moradores antigos de bairros que se tornam turísticos ou modernos.

4. QUESTÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL

Meio Ambiente e sustentabilidade

- **Unidades de conservação:** Estudar parques nacionais como patrimônios naturais que protegem a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. O ICMBio oferece mapas e dados sobre essas áreas protegidas.

- **Impacto das mudanças climáticas:** Discutir como o aquecimento global ameaça tanto biomas (patrimônio natural) quanto monumentos históricos (degradação por chuvas ácidas ou aumento do nível do mar).

Multiculturalismo (Diversidade cultural)

- **Patrimônio imaterial:** Valorizar saberes, festas e culinárias como herança cultural. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) possui um inventário completo de bens que representam a formação do povo brasileiro.

- **Conhecimento tradicional:** Relacionar como povos indígenas e quilombolas preservam o meio ambiente através de sua cultura e técnicas ancestrais.

Cidadania e civismo

- **Educação patrimonial:** Incentivar o sentimento de pertencimento. O aluno deve entender que o patrimônio público é de todos e sua depredação (pichação, vandalismo) fere o direito coletivo à memória.

- **Turismo sustentável:** Debater como a visitação a centros históricos e a reservas naturais deve gerar renda sem destruir o local.

Ética e Direitos Humanos

- **Direito à memória:** Estudar quem são os personagens homenageados em estátuas e nomes de ruas, questionando se esses monumentos representam todos os grupos sociais (negros, mulheres, indígenas).

Ciência e Tecnologia

- **Arqueologia e restauro:** Mostrar como a ciência ajuda a recuperar cidades soterradas ou prédios antigos, utilizando tecnologias de escaneamento 3D e análise química de materiais.



4

POR QUE UM LIVRO DIDÁTICO SOBRE O MUNICÍPIO DE PACAJÁ?

Foto Aérea da Cidade de Pacajá
Créditos: Geroddy Resende

O estudo de Geografia e História de Pacajá fundamenta-se na superação de modelos educacionais que afastam o estudante de sua própria realidade. Ao adotar o ensino regional como eixo central, a obra propicia ao aluno a oportunidade de confrontar-se, de forma científica e didática, com seu contexto sociocultural imediato. Esse olhar atento ao "chão da escola" permite que os conceitos globais de mundo, do Brasil e do Pará sejam construídos a partir da vivência prática, evitando o uso de recortes distantes e descontextualizados que frequentemente limitam a aprendizagem.

A obra é fruto de uma intersecção entre décadas de prática pedagógica e pesquisa acadêmica sobre os problemas e peculiaridades do estado do Pará. Desenvolvida por educadores que vivenciaram a escassez de materiais didáticos confiáveis sobre o espaço vivido, a proposta foca em trabalhar temas essenciais do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental aplicados à realidade pacajaense. Assim, o ensino regional deixa de ser um tópico isolado e passa a ser o motor para o desenvolvimento de habilidades essenciais, estimulando o aluno a perceber que cada lugar possui uma formação histórico-social e espacial única.

Além de preencher uma lacuna documental ao oferecer dados científicos atualizados, o livro solidifica a construção de uma identidade e de uma memória local. Ele dialoga diretamente com o território e com a proposta curricular, garantindo que professores e educandos se sintam devidamente representados e inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Por meio da interdisciplinaridade e do uso de diversos gêneros textuais, o material não apenas ensina História e Geografia, mas integra saberes de Língua Portuguesa, Ciências e Sociologia, formando cidadãos conscientes de seu papel e dos desafios de sua sociedade.

4.1. ESTAMOS ASSIM ORGANIZADOS

O livro **"Nossa Terra, Nossa História: Geografia e História de Pacajá (PA)"** fundamenta-se no espaço de vivência dos alunos como ponto de partida para um ensino significativo. A obra foi estruturada para promover competências essenciais ao exercício da cidadania e ao pensamento crítico, focando em habilidades como a memória histórica, a construção da identidade regional, a importância dos Direitos Humanos,

a leitura da paisagem, a compreensão dos fenômenos naturais e humanos e a capacidade de orientação espacial. Através do uso da linguagem histórica, da linguagem cartográfica e da interpretação de dados, o material permite que o educando reconheça sua identidade e valorize a cultura pacajaense, fortalecendo o vínculo com sua comunidade e o respeito ao meio ambiente.

Sob uma perspectiva humanista e histórico-crítica, a obra propõe que cada capítulo inicie com uma reflexão provocadora. Por meio de indagações e questionamentos sobre o cotidiano, os alunos são convidados a serem protagonistas de sua aprendizagem, discutindo temas que serão aprofundados ao longo do texto. Para tornar o conteúdo mais acessível e atraente na etapa do Ensino Fundamental, a narrativa é constantemente enriquecida por ilustrações, fotografias, mapas e gráficos que funcionam como ferramentas visuais para a apreensão de conceitos complexos de forma lúdica e eficaz.

A organização didática foi planejada para garantir uma aprendizagem contínua e integrada. As atividades estão estrategicamente distribuídas ao longo da sequência didática e ao final de cada unidade, permitindo a consolidação das habilidades fundamentais previstas na BNCC e no currículo do estado do Pará. Essa estrutura busca não apenas a resolução de questões acadêmicas, mas a compreensão dos processos históricos de ocupação territorial e a formação da memória local, respeitando sempre as peculiaridades e a diversidade do espaço pacajaense.

Para operacionalizar esses objetivos, o livro está dividido em quatro unidades principais, subdivididas em capítulos temáticos. Cada capítulo é composto por boxes e seções articuladas que contemplam as diversas dimensões da aprendizagem. Essa organização modular facilita o planejamento docente e permite que o educando avance de forma gradual, conectando os conhecimentos teóricos à prática de observação e de intervenção na realidade em que vive.

ABERTURA DA UNIDADE



Apresenta-se, neste momento inicial, um texto introdutório concebido para instigar, sensibilizar e mobilizar o interesse dos estudantes, tendo como ponto de partida o uso de imagens que favorecem um primeiro contato mais atrativo com o conteúdo a ser desenvolvido. Trata-se de uma estratégia didático-metodológica que reconhece a potência do recurso visual como mediador do conhecimento e como disparador de questionamentos, hipóteses e leituras de mundo.

Mais do que ilustrar, as imagens assumem a função de provocar a reflexão, ampliar repertórios e instaurar o diálogo em sala de aula. Este é, portanto, o momento de convite ao debate orientado, à problematização e à construção coletiva de sentidos, possibilitando que o educando reconheça, investigue e valorize a beleza, as especificidades e os desafios de sua própria terra.



PARA PENSAR E REFLETIR

Antes de adentrar diretamente na abordagem teórica, a proposição de questionamentos iniciais cumpre a função de mobilizar a curiosidade e ativar os conhecimentos prévios dos estudantes. Ao estabelecer conexões entre o conteúdo sistematizado e as experiências concretas do cotidiano, evidencia-se que o saber escolar não se configura como algo distante ou abstrato, mas profundamente articulado à realidade vivenciada.

Esse momento inicial constitui-se como espaço privilegiado para a escuta, problematização e construção de relações significativas entre teoria e prática. Ao incentivar a participação ativa, favorece-se o reconhecimento de que o conhecimento não é externo ao sujeito, mas se consolida a partir de suas vivências, percepções e reflexões, aguardando apenas a mediação adequada para se expandir e ganhar consistência.

GLOSSÁRIO

- **Altitude:** é a distância vertical de um ponto na superfície da Terra até o nível médio do mar, medida geralmente em metros.
- **Continentalidade**: é a influência do interior dos continentes, resultando em ar mais seco, menor umidade e maior variação de temperatura (alta amplitude térmica)
- **Maritmidade**: é a influência do mar/oceano em regiões litorâneas, trazendo umidade e menor variação de temperatura (baixa amplitude térmica).

GLOSSÁRIO

Imagine que um livro é uma grande trilha, percorrida por um universo de palavras. Às vezes, encontramos palavras que parecem tesouros escondidos, ou talvez apenas um pouco difíceis de entender! É nesse contexto que se inserem os chamados “Pequenos Dicionários de Bordo” ou “Glossários Laterais”. Funcionam como instrumentos de apoio ao longo da trajetória de leitura, posicionados à margem do texto principal para oferecer esclarecimentos rápidos e precisos sobre vocábulos menos familiares. Assim, tais recursos assumem papel estratégico no processo de construção do sentido, favorecendo a autonomia do estudante e evitando interrupções prolongadas na fluidez da leitura. Ao atuarem como guias auxiliares, contribuem para que o educando avance com segurança, ampliando gradativamente seu repertório lexical e sua competência interpretativa.

PROBLEMATIZANDO

A fim de assegurar o engajamento contínuo dos estudantes, o conteúdo é organizado segundo uma dinâmica pedagógica estruturada e intencional. Inicialmente, mobiliza-se a curiosidade por meio de estratégias que estabelecem conexões entre o tema abordado e as experiências concretas do cotidiano, favorecendo a ativação de conhecimentos prévios e o envolvimento significativo. Em seguida, propõem-se etapas de experimentação e de produção, nas quais os estudantes assumem papel protagonista, explorando diferentes linguagens e colocando em prática os conceitos trabalhados. Por fim, a trajetória é concluída com desafios de caráter lúdico e avaliativo, que sistematizam as aprendizagens e reconhecem os avanços alcançados ao longo do percurso formativo.



APRENDA MAIS!

Para romper as fronteiras do papel, esta seção entreg aos educandos a entrada no mundo virtual via *QR Code*. A proposta é levar o educando para uma experiência mais imersiva e demostrar como esse mundo virtual pode ser além de entretenimento permitindo o aprendizado.

Aprenda mais!

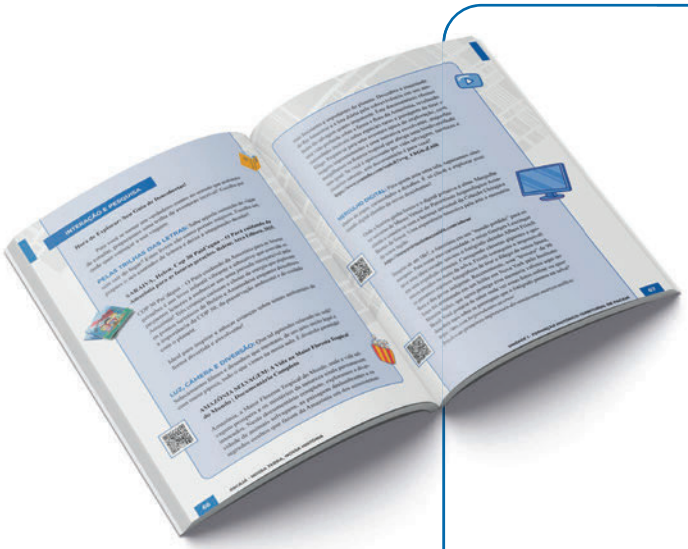
Conheca o **Projeto Nós Propomos!**

Acesse o QR Code

CONSTRUINDO CONHECIMENTO

Ao final de cada capítulo, o estudante é convidado a deixar de ser apenas um espectador para se tornar um verdadeiro detetive do conhecimento**.** Em uma jornada que mistura curiosidade e criatividade, as atividades transformam a sala de aula em um laboratório de experiências: ora analisando "pistas" em documentos históricos e mapas misteriosos, ora dando vida a novas ideias através de desenhos, textos e linhas do tempo. Seja decifrando o enigma dos gráficos ou explorando os cantos do mundo e da nossa própria história, o objetivo é um só: despertar o olhar crítico e mostrar que aprender é, acima de tudo, uma aventura para se construir em conjunto.





INTERAÇÃO E PESQUISA

Ao final de cada unidade, apresentamos dicas de livros, sites, filmes e documentários que funcionem como estímulos para o aprofundamento e para os estudos de cada unidade.

5

AVALIAÇÃO E ATIVIDADES

Evento de motocross na cidade de Pacajá-PA
Créditos: João Felipe Corrêa Kato

O ensino pode ser entendido como uma jornada de descobertas cujo ponto de partida é o espaço vivido pelos estudantes, tomando o município de Pacajá não apenas como referência cartográfica, mas como território concreto de experiências e significados. Nesta obra, o percurso formativo é organizado de modo processual e articulado, iniciando-se com um movimento investigativo — o "olhar de detetive" — presente na seção ***Para pensar e refletir***, na qual a avaliação diagnóstica mobiliza a curiosidade, identifica conhecimentos prévios e valoriza os saberes que os alunos já construíram sobre sua própria realidade, conferindo sentido e relevância ao aprendizado desde o primeiro contato com o conteúdo.

Ao longo do percurso formativo, o conhecimento é desenvolvido de maneira contínua e articulada, estabelecendo conexões entre textos, mapas e imagens. As seções ***Aprenda mais*** e ***Problematizando*** configuram-se como momentos estratégicos de avaliação formativa, nos quais se promovem a reflexão, o diálogo e a construção coletiva de significados. Nesse contexto, o erro é compreendido como parte constitutiva do processo de aprendizagem, e a dúvida, como elemento orientador da investigação. Tal abordagem assegura o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC, de modo contextualizado, participativo e pedagogicamente consistente.

Para encerrar cada ciclo, o ***Construindo conhecimento*** e a ***Interação e pesquisa*** transformam a avaliação de resultados em uma celebração do que foi vivido. É o espaço para o estudante conferir seu progresso, ampliar seus horizontes e interpretar o mundo com as lentes de quem valoriza sua terra. Mais do que um livro de Geografia e História, esta é uma ferramenta de formação cidadã, desenhada para que cada aluno sinta orgulho de ser parte essencial da dinâmica regional de Pacajá.

Podemos assim pensar as avaliações por missões dessa forma:

MISSÃO 1: EXPLORADORES DE DADOS E MAPAS

Avaliar a competência técnica de interpretação e localização.

- **Decifrando códigos:** Consigo ler as pistas em gráficos e tabelas para entender as informações ao meu redor.

- **Mestre das trilhas:** Sei me localizar no espaço e usar símbolos e mapas para encontrar caminhos e entender como o mundo está organizado.

MISSÃO 2: GUARDIÕES DA MEMÓRIA DE PACAJÁ

Avaliar o conhecimento histórico, patrimonial e local.

- **Detetive do tempo:** Descubro como a nossa cidade de **Pacajá** nasceu e cresceu, identificando os tesouros (patrimônios) que contam a nossa história.

- **Baú de relíquias:** Reconheço o valor das histórias, objetos e tradições que nossos antepassados deixaram para nós.

MISSÃO 3: CONSTRUTORES DE PONTES (SOCIOEMOCIONAL)

Avaliar a convivência, ética e o respeito à diversidade.

- **Democrático:** Pratico a empatia e o diálogo, tratando todos com respeito e colaborando para que ninguém fique para trás.

- **Cidadania:** Tomo decisões justas e éticas, agindo com liberdade e responsabilidade para ajudar a criar um mundo mais inclusivo.

- **Abraço cultural:** Valorizo as diferentes formas de viver e de ser, celebrando a riqueza de cada cultura.

MISSÃO 4: PROTETORES DA NATUREZA

Avaliar a consciência ambiental.

- **Amigo do planeta:** Demonstro cuidado com o meio ambiente em minhas atitudes diárias, protegendo a natureza para o futuro.

MISSÃO 5: PEQUENOS CIENTISTAS E PENSADORES

Avaliar a argumentação e o pensamento crítico.

- **Curiosidade em ação:** Sei fazer perguntas, criar hipóteses e defender minhas ideias usando diferentes fontes e provas para entender a verdade.

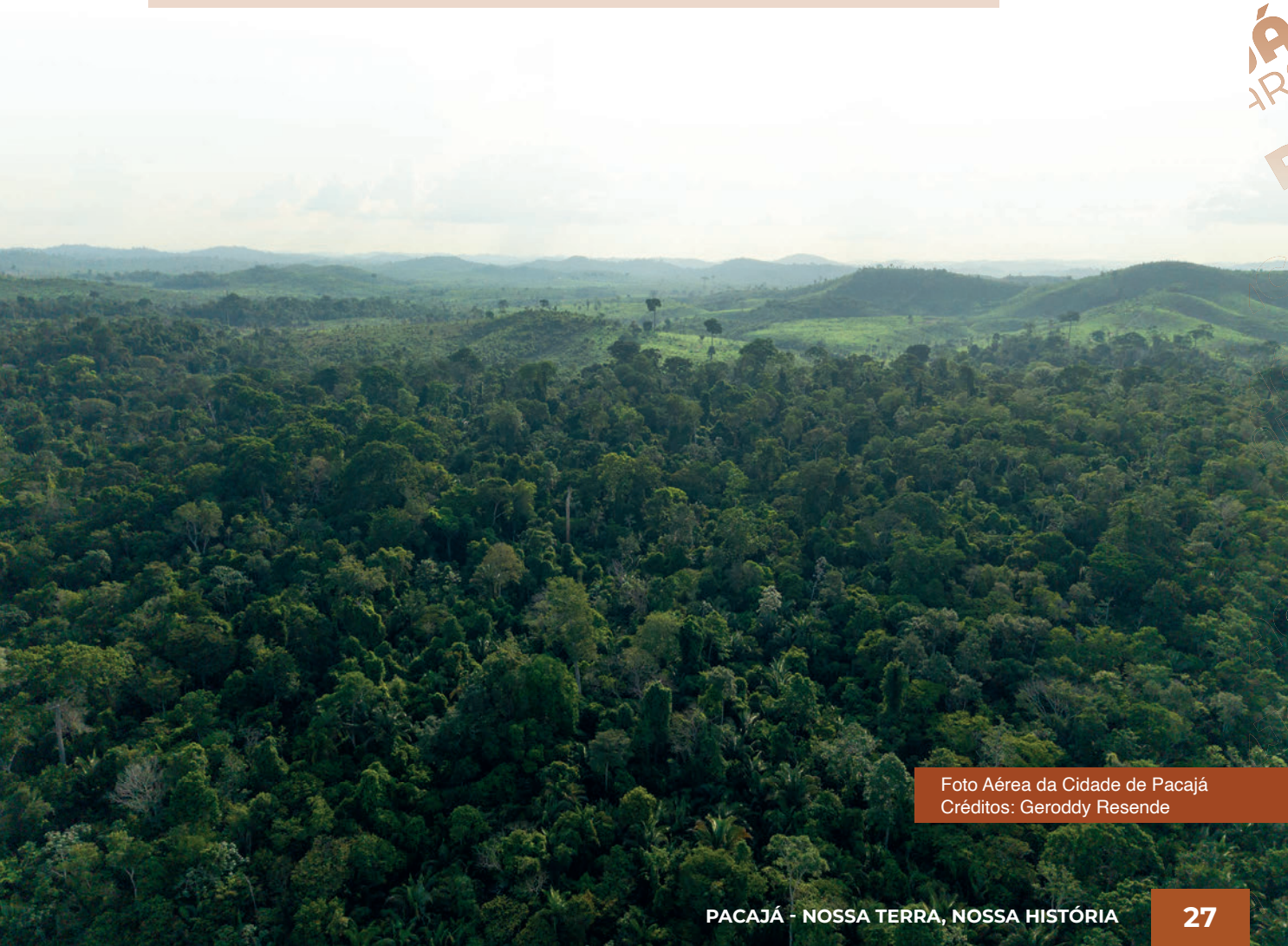


Foto Aérea da Cidade de Pacajá
Créditos: Geroddy Resende

6

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PESQUISAS DE CAMPO EM PACAJÁ: OS CADERNOS DE PESQUISA



Foto da BR-230
Créditos: João Felipe Corrêa Kato

Com base na sequência didática proposta nesta obra, apresenta-se aos docentes uma abordagem metodológica voltada ao desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas de campo no município de Pacajá. Para assegurar um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, é essencial que os educandos tenham a oportunidade de experienciar os fenômenos naturais e sociais por meio da observação e da análise do espaço geográfico e da própria paisagem. No espaço geográfico, eles vivenciarão o presente e sua dinâmica, mas poderão ainda ter uma porta de acesso ao passado que se materializou nesse espaço geográfico, pois a história ocorre e também pode deixar impressas no espaço geográfico as marcas do que passou. Já no contexto da paisagem, será possível perceber e analisar sua estrutura, seu funcionamento e seus processos formadores.

Desse modo, a atividade de campo estimula o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem nas escolas na área de História e Geografia, através de uma maior aproximação entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados pelos professores e, ao mesmo tempo, dando-lhes a possibilidade de construir seus próprios conhecimentos a partir da realidade do campo.

Carbonell (2002) aponta que os espaços fora da sala de aula permitem o despertar da mente e da capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, são verdadeiros instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Viveiro e Diniz (2009) destacam que a aula de campo também proporciona maior afeto e confiança entre discentes e docentes.

Nesse contexto, a pesquisa de campo não deve ser reduzida a uma simples passeio ou coleta de dados. Passini (2007) discute que a aula de campo é um método ativo e interativo. E pode ser a própria sala de aula, o pátio da escola, a rua do colégio, o bairro, a cidade, o município, a praça, o vale por onde corre o rio, entre outros.

Conforme Callai *et al*. (1988), vale lembrar aqui que durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor precisa se preocupar constantemente em situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o "fazer pelo fazer" apenas.

Sendo assim, os trabalhos de campo devem possibilitar ao educando observar, comparar, relacionar e verificar *in loco* conceitos, conteúdos trabalhados em sala de aula, além do desenvolvimento de habilidades e de competências que lhes permitem construir uma visão própria do mundo e do seu espaço de vivência, conforme orienta a BNCC.

Para o efetivo aproveitamento da atividade de campo, faz-se necessário ter um guia das teorias estudadas em sala de aula, que direcionam as escolhas para organização de visitas a distintos lugares e observação da paisagem, realização de entrevistas e coleta de dados.

6.1. "AULA PASSEIO", "AULA DE CAMPO" OU "PESQUISA DE CAMPO"?

Refletir sobre as terminologias utilizadas para as atividades pedagógicas é importante, pois o uso adequado de termos técnicos que denominam uma ação pode fazer diferença durante o processo. O que se constata em muitas escolas é o uso do termo "aula-passeio" como sinônimo de "aula de campo" e "pesquisa de campo". Cordeiro (2025) destaca que além dessas terminologias, tantas outras poderiam ser citadas (saída de campo, estudo do meio, trabalho ou pesquisa de campo, excursões, aula-passeio, turismo pedagógico).

Apesar de serem utilizados como sinônimo de "atividade fora da sala de aula", elas podem se configurar em abordagens metodológicas distintas. Desse modo, entendemos e sugerimos a utilização do termo "aula-passeio" quando a atividade será desenvolvida com educandos que ainda necessitam da utilização de uma abordagem lúdica (Anos Iniciais). Mas é importante ficar claro que a atividade não é necessariamente um passeio que se faz (como aquele passeio de domingo que fazemos com a família). Esse passeio deve ter um objetivo bem definido e deve ser planejado e organizado para que o aprendizado seja complementado pela atividade. Ao passo que os educandos já estão em uma faixa etária mais avançada, o termo "Aula de Campo" pode ser mais adequado, pois eles não perdem de vista a ideia de que se trata de uma aula, mas que está acontecendo fora do espaço educativo formal.

Entretanto, seja qual for a abordagem, as etapas que envolvem as atividades referentes à aula precisam ser pensadas de modo sequencial-lógico envolvendo: o "pré-campo" (com o planejamento, organização de mapas [quando necessário], roteiro a ser seguido e o desenvolvimento de temáticas específicas com uso de aulas teórico-explicativas). O "campo" propriamente dito, onde a maior parte dos conteúdos que foram trabalhados teoricamente devem estar conectados com o que será vivenciado na atividade, para que os alunos identifiquem, discutam, comparem e reflitam sobre o que é observado. E deve ainda haver a atividade "pós-campo", que pode ser realizada por meio de atividades avaliativas formais ou não formais (exercícios, produção textual, discussões e debates entre outras).



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo no Parque Nacional de Sete Cidades, Piripiri/Piracuruca-PI, 2024.



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo no Parque Nacional de Sete Cidades, Piripiri/Piracuruca-PI, 2024.

6.2. ESTABELECENDO OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS NA ATIVIDADE DE CAMPO

As atividades de campo podem ter várias finalidades e objetivos. A seguir, são elencados quatro objetivos básicos que devem nortear uma atividade a ser executada fora da sala de aula:

- Vivenciar o conteúdo trabalhado em sala para se obter o máximo da relação teoria-prática e assim atingir uma aprendizagem significativa;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências/habilidades fundamentais para o ensino e aprendizagem;
- Promover a inter e a transdisciplinaridade;
- Fomentar a produção do conhecimento a partir do contato com o espaço de vivência (espaço vivido e seus contextos).

6.3. TRILHA E PROCEDIMENTOS DE UMA PESQUISA DE CAMPO

Não esqueça que para tudo dar certo é preciso que tudo esteja organizado. Assim não há improviso. A adoção de metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, aliada ao uso de recursos didáticos e de abordagens inovadoras, constitui uma estratégia eficaz para estimular a motivação e o interesse pelo conhecimento científico no ambiente escolar e atividades fora dele.

A metodologia adotada nesse tipo de atividade deve orientar a análise daquilo que se busca conhecer *in loco* e assim gerar problematizações e, consequentemente, um conhecimento novo. Elabore roteiros de análise, questões para estabelecer relações. Inicie com situações simples (anos iniciais) e aumente a complexidade (anos finais e Ensino Médio).

6.3.1. Definindo o objeto de estudo da pesquisa

Primeiro é importante, com base no conteúdo ministrado em sala, escolher o recorte ideal da realidade a ser trabalhado (um bairro, um rio, uma praça, uma unidade de conservação etc.), definindo como questões-chave da proposta de pesquisa de campo os seguintes questionamentos: **Por quê? Onde? Para quê? O que será feito? O que deve ser observado? Que resultados serão obtidos?**

- É interessante elaborar uma questão ou problema inicial que pode virar o tema do trabalho, e que orientará os alunos na busca pela construção do conhecimento para atingir os objetivos traçados;

6.3.2. Pesquisar e estudar o trajeto e suas possibilidades de aproveitamento

Para elaborar atividades consistentes e conduzir uma aula de campo com segurança e intencionalidade pedagógica, é imprescindível que o docente detenha domínio conceitual e contextual acerca do tema abordado. Para isso é importante:

- Coletar informações ou ir previamente ao local escolhido;
- Prever todo o trajeto que deve fazer parte da atividade de campo, incluindo paradas para uso de banheiro, alimentação etc;
- Verificar a existência de possíveis riscos de modo a saná-los ou evitá-los;
- Elaborar atividades considerando todo o trajeto de modo que não haja dispersão dos alunos;
- Utilizar ferramentas de apoio para obter conhecimento prévio da área a ser visitada:

SUGESTÃO DE SITES:	
Site:	**Link de acesso:**
Google Earth Pro	https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/versions/#earth-pro
Google my maps	https://www.google.com/intl/pt- BR/maps/about/mymaps/
IBGE cidades	https://cidades.ibge.gov.br/
Atlas Brasil	http://www.atlasbrasil.org.br/



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo no município de Luis Correia-PI, 2024.



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo no Parque Nacional da Gruta de Ubajara-CE, 2022.



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo: Visita ao Projeto Peixe-Boi, no Município de Cajueiro da Praia-PI, 2023.

6.3.3. Direcionar o olhar e as atitudes dos estudantes

Na atividade de campo, é importante estimular a atenção dos estudantes para o objeto de estudo, para que eles possam treinar e aprimorar a observação e análise daquilo que é estudado.

Na atividade devem ser criados momentos e atividades para observação dos elementos que compõem o patrimônio material e imaterial, aspectos históricos registrados na paisagem, a paisagem propriamente dita (observando o uso e ocupação) e de seus processos formadores.



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo: Observação e registro dos pescadores e a cultura da pesca tradicional, no Município de Cajueiro da Praia-PI, 2023.



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo: Observação e registro dos pescadores e a cultura da pesca tradicional, no Município de Cajueiro da Praia-PI, 2023.



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo: Observação e registro de elementos do Patrimônio Histórico material em Chaval-CE, 2024.



Créditos: Pesquisa Direta

Atividade de Campo: Subida ao Pico Serra Branca (o ponto mais alto do Estado do Ceará) Patrimônio natural de Monsenhor Tabosa-CE, 2022.

6.3.4. O Diário de Bordo: Um estímulo ao registro e à coleta de dados

Ao criar momentos para observação e análise, é importante incentivar o registro e a coleta de dados através dos seguintes recursos: fichas e roteiros de observação (direcionando aquilo que deve ser observado), registro de fotos e/ou vídeos, desenhos (croquis), levantamento de hipóteses, entrevistas dentre outras.

Assim como um Diário de Bordo de um Navegador explorador, eles vão registrando tudo que se relaciona ao tema estudado.



Fonte: Gerada por IA.

Para possibilitar o registro e a coleta dos dados em campo, os alunos precisam saber o que vão fazer, ou seja, precisam estar orientados (previamente e no momento do campo). Isso pode acontecer através da execução do roteiro de campo, que pode ser materializado por um **Diário de Bordo**. Esse instrumento de pesquisa deve estar estruturado com:

- Hipóteses, questões, exercícios, problematizações sobre o que será visto em campo;
- Trajeto da pesquisa, mapas e gráficos disponíveis;
- Espaço para registro, desenhos e representações de objetos e processos observados em campo;
- Instrumentos de coleta de dados (Roteiro de observação, Matriz de análise, Roteiro de entrevistas);

PRINCIPAIS VANTAGENS DA ELABORAÇÃO DE UM DIÁRIO DE BORDO:

- Funciona como suporte pedagógico: pois apresenta de forma resumida o roteiro com os objetivos e etapas a serem atingidas com a pesquisa de campo possibilitando a aplicação da relação teoria e prática;

- Funciona como um documento, pois registra aquilo que aconteceu na atividade de campo;

- Apresenta caráter científico, pois sistematiza o conhecimento e permite a análise utilizando métodos específicos;

- Permite registrar o momento da práxis (a integração entre teoria e prática) por meio do desenvolvimento de habilidades;

- Possibilita a organização das informações da atividade de campo para uma posterior socialização dos resultados (em eventos, exposição, produção de artigos, publicações diversas etc.).

6.3.5. Promover a relação teoria-prática e a habilidade de síntese, por meio de avaliação in loco após a pesquisa de campo.

Proposição de exercícios e de atividades envolvendo textos complementares, mapas, figuras, gráficos, charges, músicas, poesias etc., relacionados ao objeto de estudo. Isso pode ocorrer antes da atividade de campo, para que no momento da atividade eles possam ter oportunidade de interligar o que foi visto em sala como o momento do campo.

Neste momento, é possível ainda fazer avaliação dos alunos a partir do exercício da análise de síntese, solicitando que os participantes possam expor seus conhecimentos sobre o que está sendo visto.



Créditos: Pesquisa Direta

Alunos participando da atividade de campo.

Na oportunidade, essa ação está permitindo que os alunos possam sistematizar o conhecimento apreendido e podem exercitar a compreensão, a interdisciplinaridade e a oratória.

6.3.6. A atividade de campo também é momento de interação

Como apontou Viveiro e Diniz (2009) a aula de campo também é momento para permitir maior aproximação entre alunos, professores e profissionais da escola que estejam participando da atividade. Isso proporciona maior afeto, respeito, confiança e engajamento no processo educativo. Assim, a realização de atividades dinâmicas (brincadeiras e jogos educativos), se possível envolvendo a temática da aula, são extremamente válidas. Claro que estas precisam estar bem planejadas e sempre pautadas no respeito ao outro e à hierarquia disciplinar. São exemplos: pequenas gincanas, jogos temáticos, mapa do tesouro, dentre outras.

7

PROPOSTA DE PESQUISA DE CAMPO EM PACAJÁ-PA



Foto da Ilha Verde em Pacajá
Créditos: João Felipe Corrêa Kato

Seguindo a trilha de atividades apresentada, e estando pautado nos pressupostos teórico-metodológicos dos conteúdos abordados nesta obra, sugerimos a elaboração de uma **Proposta de Diário de Bordo** para uma pesquisa interdisciplinar que conduza os alunos a um ou mais locais do município de Pacajá seguindo as etapas e procedimentos indicados a seguir:

ETAPA	FASE DO PROJETO	PROCEDIMENTOS
I.Planejamento	Definição	1) **Tema:** (Ex: História e Geografia de Pacajá) 2) **Objeto da Pesquisa:** (Ex: O Rio e a Transamazônica)
	Fundamentação	1) **Textos de Apoio:** Livro didático, letras de música ou poesias sobre a Amazônia. 2) **Problematização:** Hipóteses e questões para os alunos resolverem.
	Logística	1) **Trajeto:** Definição do mapa (Rio, Praça, Sítio Arqueológico) e tabelas. 2) **Estruturação:** Divisão do Diário de Bordo em etapas conforme os objetivos.
II. Campo	Coleta de Dados	1) **Roteiro de Entrevistas:** Questões para moradores ou guias. 2) **Espaço de Registro:** Local para desenhos, fotos e notas sobre os processos observados.
	Mediação	1) **Debate In Loco:** Pausas para discussão e para tirar dúvidas sobre o que estão vendo. 2) **Lazer:** Momentos de entretenimento e descontração durante o percurso.
III. Pós-Campo	Síntese	1) **Plenária Final:** Seminário ou apresentação dos resultados sob supervisão docente.

7.1. EXEMPLO DE ATIVIDADES PARA APLICAR O DIAGRAMA APRESENTADO:

Crie um mapa ilustrado para marcar onde começa e termina a aula (ex: saindo da Praça da Bíblia até a Cachoeira da Felicidade;

Na Igreja do Cristo Rei do Universo, peça para os alunos desenharem a Igreja em seus cadernos, podendo variar o ângulo do desenho;

No Chalé do Poeta, peça para os alunos desenharem o Chalé ou os peixes que possam representar o Rio Pacajá em seus cadernos, e elaborar uma poesia inspirada no Chalé do Poeta;

Planeje um piquenique perto da Cachoeira da Felicidade como o momento de entretenimento solicitado.

7.2. EXEMPLO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES DO DIÁRIO DE BORDO: EXPEDIÇÃO PACAJÁ

7.2.1. Roteiro de Atividades:

Tema: Entre o rio e a estrada: a identidade de Pacajá.

Objeto: Investigar como a Transamazônica e o Rio Pacajá moldaram a vida na cidade.

O Trajeto: Início na Praça da Bíblia, passando pela Igreja do Cristo Rei do Universo, depois até o Chalé do Poeta, observação da Transamazônica no Centro da Cidade e encerramento na Cachoeira da Felicidade com o piquenique e momento de integração.

7.2.2. Desafios de Campo:

- Problematização (o que preciso descobrir?): “Como os antigos moradores viviam aqui antes da rodovia como é hoje? O que os vestígios do passado nos contam?”

- Mergulho criativo: Folhas em branco para desenhar a silhueta da Igreja ou mapear as diferentes árvores encontradas perto da Cachoeira da Felicidade.

7.2.3. Conexões Culturais

Texto de Apoio: Incluir um poema local para ser recitado por um dos alunos no espaço do Chalé do Poeta.

Entrevista Relâmpago: Sugestão de roteiro com perguntas para fazer a um morador antigo:

a) *O Rio Pacajá: O(a) senhor(a) lembra de como era o rio antigamente? O que mais mudou nele (cor da água, quantidade de peixes, margens)?*

b) *A Transamazônica: Qual foi o impacto da estrada na sua vida e na vida da cidade? Ela trouxe mais facilidades ou desafios?*

c) *Ponto de afeto: Qual dos lugares públicos da cidade é o seu favorito (Praça, Chalé, Igreja, Rio Pacajá) e por quê?*

d) *Qual a maior mudança que o(a) senhor(a) viu na cidade de Pacajá ao longo dos anos?*

De volta à escola: os alunos montam um grande mural unindo seus desenhos e as respostas das entrevistas para apresentar aos outros alunos e aos professores numa grande plenária no pátio da escola.



Rio Pacajá
Créditos: João Felipe Corrêa Kato

8

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PACAJÁ

Região de Mata em Pacajá
Créditos: Geroddy Resende

Nesta seção é apresentada uma proposta de sequência didática para esta obra, organizada em unidades e capítulos, com sugestões de habilidades a serem trabalhadas bimestralmente. Considerando que o planejamento é uma ferramenta norteadora do processo educativo, mas que é flexível, devendo ser adaptada às peculiaridades de cada ambiente escolar, sugere-se que essa grade de conteúdos e habilidades seja adaptada ao contexto em que cada escola está inserida.

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
UNIDADE 1 - FORMAÇÃO HISTÓRICO-TERRITORIAL	1.1 Os primeiros habitantes: povos ribeirinhos 1.1.1 Formação histórica do Pará 1.1.2 Formação Histórica de Pacajá 1.2 Fundação da cidade de Pacajá 1.2.1Caminhos da emancipação 1.2.2 Atual cidade de Pacajá 1.3 Pacajá e a Transamazônica	**1º e 2ºBIMESTRE**	**3º ANO**	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc; (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive; (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus Significados; (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes;
		1º e 2º BIMESTRE	**4º ANO**	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo; (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas; (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenção na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções; (EF04HI01PA) Identificar as práticas e ações coletivas presentes em comunidades tradicionais, ocorridas ao longo do tempo, discutindo as interferências nos modos de vida em geral;

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
		1º e 2º BIMESTRE	5º ANO	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado; (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado; (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica; (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas;
		1º e 2º BIMESTRE	6º ANO	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas); (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas; (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas; (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços;
		1º e 2º BIMESTRE	7º ANO	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas; (EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial; (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática); (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados;

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
		1º e 2º BIMESTRE	8º ANO	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império; (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais; (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado; (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império;
		1º e 2º BIMESTRE	9º ANO	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira avaliar suas contradições e impactos na região em que vive; (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais; (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos; (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954;

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
UNIDADE 2: ESPAÇO GEOGRÁFICO	1 - Paisagens, lugares e vivências 1.1 Conhecendo o espaço geográfico Pacajaense 1.2 O Espaço natural e o espaço geográfico 1.3 A paisagem em que vivemos 1.4 O lugar e o espaço vivido 2 – Situação Geográfica 2.1 Localização e orientação (representação cartográfica) 2.2 Orientando-se na cidade de Pacajá 2.3 Onde está Pacajá em relação ao mundo? (Compreendendo a disposição geográfica do município e sua regionalização). 2.4 Limites e dimensões territoriais de Pacajá 3 - Aspectos físico-naturais 3.1 Aspectos de Geologia e Geomorfologia 3.2 Clima, Solos e Vegetação 3.3 Hidrografia 3.4 O contexto amazônico	**1º e 2º BIMESTRE**	**3º ANO**	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
		1º e 2º BIMESTRE	4º ANO	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
		1º e 2º BIMESTRE	5º ANO	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
		1º e 2º BIMESTRE	6º ANO	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
		1º e 2º BIMESTRE	7º ANO	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
		1º e 2º BIMESTRE	8º ANO	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		1º e 2º BIMESTRE	9º ANO	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
UNIDADE 3 - DINÂMICA SOCIOESPACIAL	1 – Organização socioespacial 1.1 formação política administrativa 1.1 O espaço urbano e rural Pacajaense 1.2 O espaço urbano de Pacajá 1.3 Dinâmica populacional 1.3.1 Evolução populacional de Pacajá 1.3.2 Indicadores socioeconômicos 1.3.3 Principais atividades econômicas de Pacajá 1.3.4 Migração e movimentos populacionais	**3º e 4º BIMESTRE**	**4º ANO**	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
		3º e 4º BIMESTRE	**5º ANO**	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. (EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
		3º e 4º BIMESTRE	6º ANO	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		3º e 4º BIMESTRE	7º ANO	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e Contemporâneas. (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
		3º e 4º BIMESTRE	8º ANO	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
		3º e 4º BIMESTRE	9º ANO	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

UNIDADE	CAPÍTULOS/ OBJETOS DO CONHECIMENTO	BIM	ANO	HABILIDADES
UNIDADE 4 – PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL DE PACAJÁ	1 – Patrimônio cultural 1.1 Afinal, o que é esse tal de “patrimônio”? 1.2. Por que isso importa para nós? 1.3. Igreja Cristo Rei do Universo 1.4. Sítios arqueológicos 1.5. Exposição Agropecuária de Pacajá-EXPOAP 2 – Patrimônio e meio ambiente 2.1. Patrimônio natural e Patrimônio geoambiental 2.2. Meio ambiente 2.2.1. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2.2.2. Indicadores Ambientais 2.2.3. Unidades de Conservação (UCs): Parques Ambientais e Reservas 2.3. Saneamento Ambiental (água, esgoto e resíduos sólidos) 2.4. Principais problemas ambientais 3 Educação Ambiental (EA) 3.1 E aí? você acha que está na moda ser verde? 3.2 Pilares de conhecimento da educação ambiental	**3º e 4º BIMESTRE**	**5º AO 9º ANO**	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar (EF69ART34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira. (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

REFERÊNCIAS



Sítio Arqueológico na Estrada Vicinal km 332 (Transamazônica) Pacajá-PA
Créditos: Pesquisa Direta

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasilia: 2025. https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao-final_site.pdf

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CALLAI, Helena C. et al. **O estudo do município e o ensino de história e geografia.** Ijuí,Unijuí, 1988.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar:** a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica).

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. **Excursão, aula de campo, estudo do meio ou trabalho de campo?** o que estou fazendo quando saio da sala de aula com meus alunos? Rev. Elet. Educação Geográfica em Foco. Ano 10, Nº.17, abril de 2025. https://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2112

PARÁ. **Documento Curricular do Estado do Pará**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/bncc/Documento%20Curricular%20Para%20Educacao%20Infantil%20e%20Ensino%20Fundamental%20Do%20Estado%20Do%20Para-c304d.pdf

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira(org). **BNCC**: Educação Infantil e Ensino Fundamental, Processos e demandas no CNE. https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2020/07/BNCCInfantilFundCNE.pdf

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo: Contexto,2007.

PINTO JUNIOR, Arnaldo; SILVA, Felipe Dias de Oliveira; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da.(Orgs). **A BNCC de História**: entre prescrições e práticas. https://www.abeh.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=20

NASCIMENTO, Alan Marcionilo do. **A BNCC e o Ensino Fundamental**: as aulas de História enquanto possibilidade de uma educação em direitos humanos. https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2024-10/1729260000_3049ba2c457efbd900a2acbcd7379825.pdf

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. **BNCC e Ensino de História:** horizontes possíveis. https://www.scielo.br/j/er/a/4jVvMMkVMzjLGYRrrBnKnft/?format=pdf&lang=pt

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em Ciências** – um estudo com alunos do Ensino Fundamental. Revista Ciência & Educação, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004. https://www.scielo.br/j/ciedu/a/d5zfyGJTDgv9nrw6hkWrbZK/abstract/?lang=pt

SCZIP Rossano Rafaelle; CHAVES, Edilson Aparecido. **O Ensino de História na BNCC:** análise crítica da concepção de cidadania como finalidade do ensino de História na BNCC. Rio de Janeiro: ANPUH, 2021.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. **Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental:** refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. Ciência em tela, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009. http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf


PACAJÁ
PARÁ

CAHAM

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA
PARA EDUCAÇÃO

Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 1811, 9º andar,
Conjunto 918, Sala comercial nº 05, Jardim Paulistano
CEP: 01452-001 • São Paulo/SP

(11) 98388-6115

caham@caham.com.br

www.caham.com.br